

Os Animais: suas percepções e manifestações espirituais



BALTAR
2015

“Os fatos são fatos e
saberão impor-se pela
sua própria força,
pouco a pouco, mau
grado a tudo e a
todos.”

(ERNESTO BOZZANO)

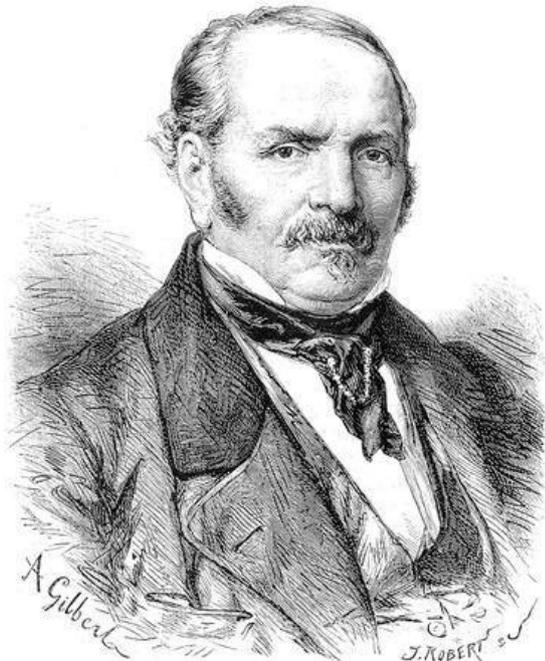




“A teoria e os fatos são duas coisas distintas; os erros da primeira nunca poderão destruir a força desses últimos.”

(ALEXANDRE AKSAKOF)

Introdução



ALLAN KARDEC. — D'après une photographie de M. Leymarie.

“Só adoto uma ideia quando esta me parece racional, lógica e concorde, com **os fatos** e as observações, desde que nada de sério venha contrariá-la.”

(KARDEC, *Revista Espírita* 1859)

Revista Espírita 1867, mês abril, no artigo “Manifestações Espontâneas”, destacamos este trecho do comentário do Codificador:

“[...] estamos longe de conhecer todas as leis que regem o mundo invisível, todas as forças que este mundo encerra, todas as aplicações das leis que conhecemos. **O Espiritismo não disse ainda a sua última palavra**, muito longe disto, não mais sobre as coisas físicas do que sobre as coisas espirituais. **Muitas das descobertas serão o fruto de observações ulteriores.** [...] ele abre àqueles que virão depois de nós o caminho das **investigações** numa ordem especial de ideias. Não procede senão por observações e deduções. [...]” (KARDEC, *Revista Espírita 1867*)



Edição Atual
Edições Anteriores

Buscar

WEB BUSCA NO SITE



O Evangelho com
busca aleatória

O Consolador

Revista Semanal de Divulgação Espírita

Ano 14 - Nº 708 - 14 de Fevereiro de 2021



Entrevista

O pesquisador e escritor Samuel Nunes Magalhães, de Brasília (DF), é o nosso entrevistado



Especial

"O Espiritismo ainda não tem ponto final" é o tema do artigo escrito pelo estudioso espírita Paulo Neto



Brasil

O livro *20 Lessons on Mediumship*, de Astolfo Olegário de Oliveira Filho, é o novo lançamento da EVOC

Apresentamos estes três exemplos que provam que Allan Kardec teve que ajustar as informações à nova realidade que foram passadas pelos Espíritos e/ou vivenciadas por ele:

- 1 - Em qual momento é feita a ligação do espírito com o corpo?
- 2 - Na sua evolução, o princípio inteligente passou por algum reino anterior ao humano?
- 3 - Não há possessão?



**O que lhes acontece
após a morte?**

600. *Sobrevivendo ao corpo em que habitou, a alma do animal fica num estado errante semelhante ao em que se acha o homem após a morte?*

“Fica numa espécie de erraticidade, já que não está mais unida ao corpo, mas **não é um Espírito errante**. O Espírito errante é um ser que pensa e age por sua livre vontade; o dos animais não tem a mesma faculdade. [...] Após a morte, o Espírito do animal **é classificado pelos Espíritos que se encarregam dessa tarefa e utilizado quase imediatamente**; não dispõe de tempo para se relacionar com outras criaturas.” *(O Livro dos Espíritos)*

600. *Sobrevivendo ao corpo em que habitou, a alma do animal fica num estado errante semelhante ao em que se acha o homem após a morte?*

“Fica numa espécie de erraticidade, já que não está mais unida ao corpo,

Após a morte, o Espírito do animal **é classificado pelos Espíritos que se encarregam dessa tarefa e utilizado quase imediatamente;** não dispõe de tempo para se relacionar com outras criaturas.” *(O Livro dos Espíritos)*

O primeiro ponto a se levantar seria quanto à duração do tempo. Em *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec comentando a resposta à questão 240, disse:

“Os Espíritos vivem fora do tempo, tal como o compreendemos. A duração para eles, anula-se, por assim dizer, e os séculos, para nós tão longos, não passam, aos olhos deles, de instantes que se perdem na eternidade, do mesmo modo que as desigualdades do solo se apagam e desaparecem para que se eleva no Espaço.” (*O Livro dos Espíritos*)

Não seria o caso de se tomar o trecho “após a morte, o Espírito do animal é classificado e utilizado quase imediatamente”, usado na resposta da questão 600, em sentido figurado? Porquanto:

a) reencarnação: não sabemos o quanto de tempo o “quase” representaria: 1 dia, 1 mês, 1 ano, 10 anos, 100 anos ou 1.000 anos?

b) situação ou atividade: ao dizer “classificado e utilizado” pode não ser necessariamente a respeito de uma nova encarnação, mas de algo que teria condições de promover o progresso intelectual do animal.

Em *O Livro dos Médiuns* (01/1861), 2ª Parte, cap. XXII – Da mediunidade dos animais, item 236, há uma comunicação de **Erasto**, ocorrida na SPEE, da qual destacamos:

“Desse progresso constante, invencível, irrecusável, do Espírito humano, e desse estacionamento indefinido das outras espécies animais, haveis de concluir comigo [...] que somente vós, Espíritos encarnados, estais submetidos a inevitável lei do progresso, que vos impele fatalmente para diante e sempre para diante. Deus colocou os animais ao vosso lado como auxiliares, para vos alimentarem, para vos vestir, para vos ajudarem.

Deu-lhes certa dose de inteligência porque, para vos auxiliarem, precisavam compreender, porém, limitou essa inteligência aos serviços que devem prestar. Mas, em sua sabedoria, não quis que estivessem sujeitos à mesma lei do progresso. Tais como foram criados se conservaram e se conservarão até a extinção de suas raças.” (KARDEC, *O Livro dos Médiuns*)

O veterinário Marcel Benedeti (1962-2010), na obra *Qual a sua Dúvida para o Tema: A Espiritualidade dos Animais*, argumentado sobre a questão 600 de *O Livro dos Espíritos* e a afirmação em *O Livro dos Médiuns* de que “No mundo dos espíritos não há espíritos errantes de animais, mas somente espíritos humanos.”, disse o seguinte:



“Algumas pessoas se apegam a essas questões para dizer que não há animais no Mundo espiritual e que os autores espirituais como André Luiz e Emmanuel se equivocaram ao decrever a presença de animais nas colônias.

Primeiramente é preciso entender o que é “erraticidade” e o que significa a palavra “errante”.

Erraticidade: Período que compreende o intervalo entre uma e outra reencarnação.

Errante: É a condição de nômade. No caso é a condição de um espírito que exerce sua liberdade de maneira como aprover.

Portanto não há realmente espíritos errantes de animais no Mundo espiritual, mas estão na erraticidade.

Não permanecem em estado errante, pois não possuem, ainda, essa liberdade. Os espíritos dos animais ficam sob a tutela de outros que se incumbem deles.

Isso em hipótese alguma, significa que os animais não fiquem no mundo espiritual enquanto aguardam o momento de reencarnarem.

Por isso o Espírito de Verdade disse:

“(A alma de um animal) fica numa espécie de erraticidade, pois não está unida a um corpo. Mas não é um espírito errante.” (BENEDTI, *Qual a sua Dúvida para o Tema: A Espiritualidade dos Animais*)

O livro *A Vida Além do Véu* (1921), do médium Rev. George Vale Owen (1869-1931), vigário de Oxford, Inglaterra, contém mensagens de sua mãe. Da recebida em 20/10/1913, transcreveremos o seguinte trecho:

“[...] Talvez fosse completo absurdo para muitos dizer-se-lhes que aqui temos verdadeiras casas sólidas, ruas, montes, árvore, **animais, pássaros**, e que os animais **não se encontram, unicamente, como ornamento**, mas também por serem úteis; **que os cavalos, bois e outros quadrúpedes são utilizados**, mas que se distraem com o trabalho, por maneira que é interessante observá-los. [...]” (OWEN, *A Vida Além do Véu*)

Percepções sensitivas dos animais

“O Espírito e o cãozinho

O Sr. G. G..., de Marselha, nos transmite este fato:

‘Um rapaz faleceu há oito meses e sua família, na qual há três irmãs médiuns, o evoca quase que diariamente, servindo-se de uma cesta. Cada vez que o Espírito é chamado, um cãozinho, do qual ele gostava muito, salta sobre a mesa e vem cheirar a cesta, soltando pequenos gemidos. A primeira vez que isso aconteceu, a cesta escreveu: ‘Meu valente cachorrinho, que me reconhece.’” (KARDEC, *Revista Espírita* 1860, jun)

Na *Revista Espírita 1865*, mês janeiro, lemos o seguinte trecho do artigo “O Perispírito descrito em 1805”:

“[...] A aparição e essas palavras consoladoras se renovaram mais tarde uma segunda vez. A mulher se mostra em túnica branca sob o aspecto que ela tinha antes de morrer. Um cão que não tinha se agitado na primeira aparição se pôs a tremelicar e a descrever um círculo como ao redor de uma pessoa conhecida.

[...].”

Dos comentários de Allan Kardec, destacamos:

“Quanto ao que concerne ao cão, isso nada tem de surpreendente; **vários fatos parecem provar que certos animais sentem a presença dos Espíritos.** Na *Revista Espírita*, de junho de 1860, [...] citamos um exemplo deles [...]. **Não está mesmo positivamente provado que não possam vê-los.** Não haveria nada de impossível a que, em certas circunstâncias, por exemplo, os cavalos que se amedrontam e se recusam obstinadamente a avançar sem motivo conhecido, sofressem o efeito de uma influência oculta.” (KARDEC, *Revista Espírita* 1865)

Gabriel Delanne (1857-1926), em *A Alma é Imortal* (1897), do tópico “Impressões produzidas pelas aparições sobre os animais”, do cap. V, lemos o seguinte trecho:

“No que escreveu sobre a vidente de Prevorst, Justinus Kerner alude a uma aparição que ela teve durante um ano inteiro. De cada vez que o Espírito lhe aparecia, **um galgo negro [raça de cão], que havia na casa, como que lhe sentia a presença.** Logo que a aparição se tornava perceptível à vidente, o cão corria para junto de alguém, como a pedir proteção, muitas vezes uivando forte. Desde o dia em que viu o vulto, nunca mais quis ficar só durante a noite.” (DELANNE, *A Alma é Imortal*)

Cairbar Schutel (1868-1938), em *Gênese da Alma* (1927), registra este caso de um gato:

“[...] É assim que em Manchester se manifestou, em casa da médium Miss Morse, uma entidade, morto na Guerra do Transvaal. Em vida este soldado estimava muito um gato russo de propriedade da dona da casa.

O gato nunca fora à sala durante as sessões, mas, quando se manifestou a entidade, as primeiras palavras desta foram que permitissem a presença de Tony; e acrescentou que iria procurar o gato.

De repente a mesma entidade disse: Encontrei-o, aí vem ele!

Nesse momento o gato arranhou a porta. Permi-
tido o ingresso do **gato**, este saltou sobre os joe-
lhos da médium, onde ficou até que o Espírito
do soldado prevenisse o encerramento da ses-
são. Ditas as últimas palavras, Tony saltou ao
chão e manifestou a intenção de tornar a seu ni-
nho, no quarto onde o amigo o fora despertar.”
(SCHUTEL, *Gênese da Alma*)



WIKIPÉDIA
A enciclopédia livre

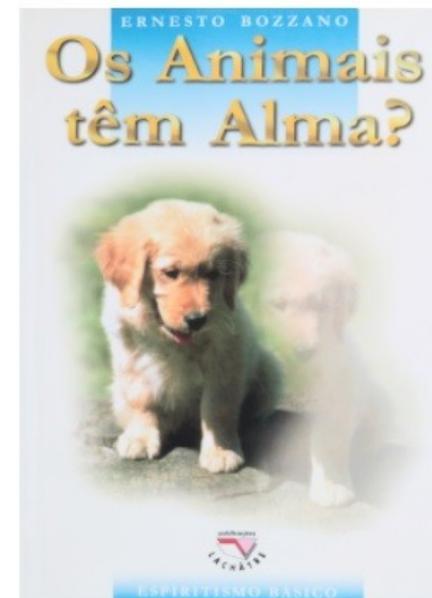
Transvaal^{[1][2]} (pronúncia em africãse: ['trens.fɑ:l]) é como se
chama a região da **África do Sul** situada acima do **rio Vaal**, no nordeste
do país. **Transvaal** também foi o nome de uma **província da África do
Sul** situada nessa região que existiu entre **1910** e **1994**, com capital
em **Pretória**.

ERNESTO BOZZANO: Cento e trinta casos de manifestações de assombração, aparições e fenômenos supranormais com animais

Tipo	Discriminação	Quant.
01	Alucinações Telepáticas nas quais um animal desempenha o papel de agente (p. 13-40)	23
02	Alucinações telepáticas nas quais um animal é o percipiente (p. 41-44)	03
03	Alucinações telepáticas percebidas coletivamente pelo animal e pelo homem (p. 45-56)	21
04	Visões de espíritos humanos tidas fora de qualquer coincidência telepática e percebidas coletivamente por homens e animais (p. 57-75)	20
05	Animais e premonições de morte (p. 77-87)	09
06	Animais e fenômenos de assombração 1º grupo: Manifestação de assombração percebidas por animais (p. 89-100)	13
	2º grupo: Aparição de animais em lugares assombrados (p. 100-113)	27
08	Visão e identificação de fantasmas de animais mortos (p. 125-146)	14
	Sub-total	130
07	Materializações de animais (p. 115-124) (*)	10
	Total	140

(*) As ocorrências listadas de Materializações de animais não foram incluídas na sequência da numeração dos casos citados na obra.

BOZZANO, Ernesto. *Os Animais Têm Alma?* Niterói (RJ): Lachâtre, 2004.



Percepções 89
Aparições 41
Total 130

Percepções 89 => 64%
Aparições 51 => 36%
Total 140 => 100%

Aparições (06 - 2º) e
Materializações (08)
(27 + 14 + 10) = 51

Manifestações de espíritos de animais

Na *Revista Espírita 1861*, mês julho, artigo “As visões do Sr. O.”, publicado em “Variedades”. Algumas de suas visões:

1 - a figura de uma criança abraçando um pequeno **gato**; 2 - viu uma bela senhora, em roupa de cidade, com um chapéu na cabeça; 3 - ele viu um lindo e pequeno **cão** e um pequeno rapaz; 4 - viu uma cabeça de homem e um pequeno **pássaro** cinzento de penas claras; 5 - Um **pássaro** em seu ninho dando bicadas em seus pequenos; 6 - Duas cabeças de **leopardos**; 7 - Um anjo com uma pequena criança brilhante, que se transformaram em flores; 8 - Uma cabeça de **cervo** com grandes cornos; 9 - Alguns rostos e duas **pombas**; 10 - Um grande barco atrás do qual se eleva uma cabeça de criança gradualmente e acaba por voar para frente; 11 - Um querubim e uma criança, etc.

Comenta Allan Kardec:

“Parece-nos que as há suficientes para nos permitir apreciá-las, e não pensamos que nenhuma pessoa esclarecida sobre a causa e a natureza dos fenômenos espíritas possa considerá-las como verdadeiras aparições. Querendo se reportar ao primeiro artigo deste número, onde tentamos determinar o caráter da alucinação, [...] e que devem ter as mesmas causas. Disso estaríamos convencidos unicamente pela multidão de animais que ele viu.

Sabe-se que não há Espíritos de animais errantes no mundo invisível, e que, conseqüentemente, não pode haver aparições de animais, salvo caso em que um Espírito fizesse nascer uma aparência desse gênero com um objetivo determinado, o que não seria sempre senão uma aparência, e não o Espírito real de tal ou tal animal. [...].” (KARDEC, *Revista Espírita* 1861)

Por ter ocorrido “aparições” de vários animais Allan Kardec desconsiderou as da narrativa, justificando-se de “que não há Espíritos de animais errantes no mundo invisível, e em razão disso não pode haver aparições”.

O Codificador abre a possibilidade de que “aparições” possam ocorrer no “caso em que um Espírito fizesse nascer uma aparência desse gênero com um objetivo determinado, o que não seria senão uma aparência, e não o Espírito real de tal ou tal animal.” Assim, um Espírito desencarnado é que criaria um certo animal, mas ele não seria real, apenas uma criação fluídica.

Em *A Gênese*, cap. XIV – Os Fluidos, item 14, lemos:

“Por um efeito análogo, o pensamento do espírito cria fluidicamente os **objetos** dos quais ele tinha o hábito de se servir. Um espírito avarento manuseará ouro, um militar terá suas armas e seu uniforme, um fumante seu cachimbo, **um lavrador sua charrua e seus bois**, uma velha mulher a sua roca. Esses **objetos fluídicos** são tão reais para o espírito quanto o eram, no estado material, para o homem vivo, mas pelo fato de serem **criações do pensamento, sua existência é tão fugaz quanto a do pensamento que os criou.**” (KARDEC, *A Gênese*)

Ao mencionar a possibilidade do lavrador criar “seus bois”, Allan Kardec não entrou em maiores detalhes. Porém, dúvidas surgem: Essa criação mental se movimentaria como se fossem animais vivos, ou seria algo como uma espécie de fotografia? Poderiam ser classificados como “objetos”? E por fim: Há algum caso registrado de criação fluídica de um animal, ou aqui temos apenas uma hipótese, que carece de comprovação?

Revista Espírita 1868, mês junho, artigo “Fotografia do Pensamento”:

“O pensamento, criando imagens fluídicas, **se reflete no envoltório espiritual** como numa vidraça, ou ainda como essas **imagens de objetos terrestres** que se refletem nos vapores de ar; **ela ali toma um corpo e se fotografa de alguma sorte**. Que um homem tenha, por exemplo, a ideia de matar um outro, por impassível que seja seu corpo material, seu corpo fluídico é posto em ação pelo pensamento do qual reproduz todas as nuances; ele executa fluidicamente o gesto, o ato que tem o desejo de realizar;

seu pensamento cria a imagem da vítima, e a cena inteira se pinta, como num quadro, tal qual ela está em seu espírito.

É assim que **os movimentos mais secretos da alma repercutem no envoltório fluídico**; que uma alma, encarnada ou desencarnada, pode ler numa outra como num livro, e ver o que não é perceptível pelos olhos do corpo. [...].”
(KARDEC, *Revista Espírita* 1868)

Em *A Vidente de Presort*, Justinus Kerner (1786-1862) relata suas pesquisas durante 3 anos, com a médium Frederica Hauffe. Da 2ª parte, “Fatos sobrevindos em Weinsberg”, Sexto Caso, transcrevemos:

“Hahn e Kern pegaram uma cama e a levaram para o quarto oposto e, assim que partiram, uma vasilha destinada à água ferruginosa caiu ao pé de duas pessoas que lá ficaram, e um candelabro de cobre foi atirado ao chão. No aposento oposto, a noite passou-se tranquila, embora houvesse os ruídos do quarto abandonado. A partir deste momento cessaram os fenômenos e só se viu de apreciável o incidente seguinte:

Algumas semanas depois de sua volta, Hahn, enouviu passos de um cão atrás de si. Olhou para todos os lados, chamou pelo nome um cão de caça muito ligado a ele, pensando que o seguia, mas, embora se ouvissem sempre os passos, nada pode ver, e concluiu ser uma ilusão. Entretanto, apenas pusera o pé no quarto, **Kern tomou-lhe apressadamente a porta da mão e chamou o cão por seu nome, dizendo que o tinha visto**, mas que desaparecera. Hahn perguntou se tinha realmente visto o cão.

- Por certo que o vi - disse Kern - ele vinha atrás de ti e passou metade do corpo pela porta, o que me levou a retirá-la de tua mão, com medo de que, não o vendo, o apertasses ao fechá-la. Era um cão branco e tomei-o por Flora.

Procurou-se logo o cão e foram encontrá-lo na cavaleriça onde ficava preso o dia todo. É isto espantoso, mesmo supondo-se que Hahn se tivesse enganado, acreditando ter-lhe ouvido os passos; que Kern pensasse ter visto atrás dele um cão branco, antes que o amigo lhe dissesse qualquer palavra, tanto mais que não havia na vizinhança outro animal desta espécie. Há mais: ainda não estava escuro e Kern tinha excelente vista.” (KERNER, *A Vidente de Presort*)

Em *A Questão Espiritual dos Animais*, a Prof.^a Irvênia Prada, explica o seguinte:

“‘Desdobramento’ de animais encarnados – dentre as muitas perguntas que apresentei ao **Irmão Álvaro**, esta foi uma delas, relativa à possibilidade de **desdobramento do princípio inteligente de animais encarnados**, ao que ele esclareceu: ‘os animais quando encarnados possuem raros desprendimentos espirituais, isso acontecendo apenas em casos de doenças, fase terminal da existência ou em casos excepcionais com a atuação dos Espíritos, pois geralmente permanecem fortemente ligados à matéria’. [...].” (PRADA, *A Questão Espiritual dos Animais*)

Na *Revista Espírita 1865*, mês maio, encontramos o seguinte registro que reporta a manifestação da cadelinha Mika:

“[...] Comigo a pobre pequena passava felizes dias. Mil coisas doces não lhe faltavam; mas, em setembro último, caiu doente e morreu, apesar dos cuidados do veterinário a quem eu a confiara. Falamos frequentemente dela, minha mulher e eu, e a lamentávamos quase como um filho amado, tanto ela havia sabido, por sua doçura, sua inteligência, sua fiel amizade, cativar a nossa afeição.

“Ultimamente, pelo meio da noite, estando deitado mas não dormindo, **ouvi partir do pé de minha cama esse pequeno gemido que produzia a minha pequena cadelinha** quando desejava alguma coisa. Fui de tal modo tocado com isso, que estendi os braços fora da cama para atraí-la para mim, e acreditei em verdade que iria sentir suas carícias. Ao levantar-me de manhã, contei o fato à minha mulher que me disse: ‘Ouvi a mesma voz [gemido], não uma única vez, mas duas. Ela parecia partir da porta de meu quarto.

§=>

Meu primeiro pensamento foi de que a nossa pobre cadelinha não estava morta, e que escapando da casa do veterinário, que dela tinha se apropriado por sua gentileza, procurava entrar em nossa casa.”

“Minha pobre filha doente, que tinha sua pequena cama no quarto de dormir de sua mãe, afirma tê-la ouvido igualmente. [...]” (KARDEC, *Revista Espírita* 1865)

Comentário de Allan Kardec:

“Nosso honrado correspondente age sabiamente ao não decidir a questão; **de um único fato** que não é ainda senão uma probabilidade, não tira uma conclusão absoluta; ele constata, observa, à espera de que a luz se faça. Assim o quer a prudência. Os fatos desse gênero não são ainda nem bastante numerosos, nem bastante averiguados para deles deduzir uma teoria afirmativa ou negativa.

[...] Um fato importante a constatar é que, entre os seres do mundo espiritual, jamais foi feita menção de que existam Espíritos de animais. Pareceria disso resultar que estes não conservam a sua individualidade depois da morte, e, de um outro lado, **essa cadelinha que teria se manifestado, pareceria provar o contrário.**

Vê-se, segundo isto, que a questão está ainda pouco avançada, e não é preciso se apressar em resolvê-la. [...].” (KARDEC, *Revista Espírita* 1865)

[...] Um fato importante a constatar é que, entre os seres do mundo espiritual, jamais foi feita menção de que existam Espíritos de animais. Pareceria disso resultar que estes não conservam a sua individualidade depois da morte, e, de um outro lado, **essa cadelinha que teria se manifestado, pareceria provar o contrário.**

Vê-se, segundo isto, que a questão está ainda pouco avançada, e não é preciso se apressar em resolvê-la. [...]” (KARDEC, *Revista Espírita* 1865)

598. *Após a morte, conserva a alma dos animais a sua individualidade e a consciência de si mesma?*

“Conserva sua individualidade; quanto à consciência do seu *eu*, não. A vida inteligente lhe permanece em estado latente.”

Em *A Reencarnação* (1927), no cap. V – As faculdades supranormais nos animais e seu princípio individual, Gabriel Delanne, insere os seguintes tópicos:

A aparição de um cão

A North Somerset Gazette lembra a história seguinte, contada pelo Sr. Robert Austin, que lhe garante a autenticidade:

“Seu pai, o juiz Austin, que era conhecido como um grande amador de cães, tinha um fraldeiro, muito ligado ao dono. O cão morrera, e, uma semana depois, o juiz foi à casa de um amigo em Clifton, com o qual se entretteve durante alguns instantes no salão. Quando ele partiu, uma moça escocesa, que se achava então na casa, perguntou quem era aquele senhor com um cão. A dona da casa respondeu que era o juiz Austin, mas, acrescentou, não trazia cão nenhum consigo.

A outra replicou que havia com ele um cachorro, no salão, e descreveu exatamente, não só o aspecto de um velho cão de fralda, como, ainda, sua postura favorita, quando se achava ao pé do dono. Podeis pensar o que quiserdes desta história, diz Austin, mas é verídica.”



fraldeiro

adj. || pertencente a fraldas. || Fraldiqueiro. || Cão fraldeiro 1. cão de regaço ou que anda sempre agarrado ou deitado na roda das saias das mulheres. || Cão de caça felpudo e de orelhas grandes. || Homem fraldeiro 1. (Fig.) homem efeminado, ou que anda sempre ao pé das mulheres. F. *Fralda*.

Escreve o Sr. Peters, na *Light*:

No que toca à sobrevivência dos animais, observei um fato curioso, antes de me tornar espiritualista. Eu estava doente e recebia sempre a visita de um gato, que pertencia à minha proprietária. Toda tarde, antes de escurecer, vinha o animal ao meu quarto, dava uma volta por ele, com ar solene, e retirava-se. Disseram-me, um dia, que haviam matado o gato, mas o fato se me apagou do espírito, e, todas as tardes, o gato aparecia, como de hábito. Entretanto, uma vez, lembrei-me, repentinamente, de que o gato estava morto.

Como, nessa época, não sabia nada dos fatos psíquicos, e via, entretanto, o gato distintamente, pensei que os sofrimentos me tivessem tornado maluco, mas, ao fim de algum tempo, deixei de receber a visita do bicho.

De outra feita, estando em sessão com uma família, conversava com um hóspede, quando vi, de repente, um grande cão escuro, que veio colocar a cabeça em meus joelhos. O cão me parecia tão real, que o descrevi, e meu hóspede reconheceu nele o favorito da família.”

Materializações visíveis de formas de animais

“As materializações de formas animais não são raras com Frank Kluski. Nos relatórios das sessões de estudos psíquicos de Varsóvia, temos a assinalar, especialmente, **uma grande ave de rapina**, que apareceu várias vezes e foi fotografada; depois, um ser bizarro, **espécie de intermediário entre o macaco e o homem**. Tem a estatura de um homem, uma face simiesca, mas uma fronte desenvolvida e reta, o rosto e o corpo coberto de pelos, braços compridos, mãos fortes e longas. Parece sempre comovido, toma as mãos dos assistentes e as lambe como faria um cão.” (DELANNE, *A Reencarnação*)

O escritor francês Jean Prieur (1914-2016), em *A Alma dos Animais* (1986), na segunda parte intitulada “A alma sobrevive e se manifesta”, relata 13 casos interessantes de manifestações de espíritos de animais, em dois deles os animais também se manifestaram vivos, dos quais destacamos o de Polka:

“A história de Polka, que a Sra. Luce Vincens-Marty escreveu para a revista *L’Inconnu*, é a mais incrível, a mais bela que conheço.

Polka era uma cachorra vira-lata que recusava a hospitalidade dos seres humanos (o que sugeria que ela tinha sofrido por um deles). No entanto, ela tinha simpatia por nós e vinha todos os dias buscar a comida que tínhamos preparado para ela. Ela tinha a sua residência em uma carreira no fundo da floresta, e todos em nossa cidade a conheciam. Podíamos acariciá-la, mas ela gostava de sua vida nômade e ia embora imediatamente após ter comido.

Num domingo, dia de festa na cidadezinha, tínhamos reservado para ela uma carcaça de pato, regozijamo-nos de sua alegria por este prato incomum. Mas Polka não apareceu. No dia seguinte, tampouco; nossa preocupação estava no máximo, porque **várias vezes nós três ouvimos gemidos na porta, seguidos por um arranhão.** Levantávamo-nos às pressas e não víamos nada, a não ser a rua vazia. Preocupada, minha filha pegou sua bicicleta e foi para o bosque, onde ela encontrou o professor e lhe explicou seus medos, foi aí que ele respondeu:

- Como, você não sabe? O pobre animal foi vítima de um motorista que tinha bebido demais, e que bateu nela. Ela teve a traseira esmagada e acabou em um matagal.

Naquela mesma noite, os gemidos tornaram-se a ouvir à nossa porta. Não aguentando mais, meu marido e eu pegamos uma lâmpada elétrica e fomos para a floresta. Andamos por todos os lados. E foi aí que para responder às nossas chamadas ouvimos gemidos bem baixinhos.

Chegamos a uma escavação de pedra aonde vimos o cadáver ensanguentado de Polka com três filhotes pendurados nos seus seios. Um deles ainda estava vivo. Pegamo-lo e meu marido foi buscar uma pá para enterrar a cadela valorosa. Estimulado pelo fogo e leite quente, o pequeno foi salvo, e nunca mais o fantasma de Polka voltou a assombrar nossa casa.” (PRIEUR, *A Alma dos Animais*)

Fontes →	Bozzano	Delanne	Prieur	Total
Aparições e Materializações	(¹) 51	(²) 12	15	78
Relação de afeto	14	09	13	36
Proporção do total	27%	75%	87%	46%
(¹) Itens 6, 7 e 8; (²) Excluídos os citados por Bozzano.				



Da obra *Testemunho de Chico Xavier* (1986), autoria de Suely Caldas Schubert, transcrevemos trecho da carta datada de 25/01/1951, que o médium enviou a Wantuil de Freitas (1895-1974), então presidente da FEB:

“Em 1939, o meu irmão José deixou-me um desses amigos fiéis (um cão). Chama-se Lorde e fez-se o meu companheiro, inclusive de preces, porque, à noite, postava-se junto a mim, em silêncio, ouvindo música. Em 1945, depois de longa enfermidade, veio a falecer.

Mas, no último instante, vi o Espírito de meu irmão aproximar-se e arrebatá-lo ao corpo inerte e, durante alguns meses, quando o José, em Espírito, vinha ter comigo era sempre acompanhado por ele, que se me apresentava à visão espiritual com insignificante diferença. Atrevo-me a contar-te as minhas experiências, porque também passaste agora por essa dor de perder um cão leal e amigo. Geralmente, quando falamos na sobrevivência dos animais, muita gente sorri e nos endereça atitudes de piedade. Mas a vida é uma luz que se alarga para todos. (...).” (SCHUBERT, *Testemunho de Chico Xavier*)

De *Um Amor, Muitas Vidas: as revelações de Chico Xavier e César Burnier sobre reencarnações na Revolução Francesa* (2007), autoria de Jorge Damas Martins, transcrevemos o seguinte trecho:

“[...] E eram tantos os espíritos: amigos, parentes e guias... Ah! E o meu Bossuet – Jacques Bénigne Bossuet (1617-1704), padre e orador francês –, quantas orientações... E os passes, e os perfumes espirituais abundantes – que muitas vezes molhavam os visitantes –, tudo com a luz acesa e a janela escancarada para o mar ...

Até um cachorrinho fantasma dava presença, deixando alguns visitantes novos incomodados com o balançar do seu rabo debaixo da grande mesa da sala de visitas. E o César acalmava o visitante surpreso dizendo, com a maior naturalidade:

- É o meu cachorrinho, o Lord. Ele já morreu há muitos anos, em Belo Horizonte. Fique calmo, pois só quer te cheirar e já vai te deixar em paz.

E um sorriso imenso corria pelos rostos de todos os presentes...” (MARTINS, *Um Amor, Muitas Vidas: as revelações de Chico Xavier e César Burnier sobre reencarnações na Revolução Francesa*)

Voltando a Allan Kardec que, na *Revista Espírita 1859*, disse:

“Assim, uma opinião pró ou contra é sempre uma opinião individual e não tem força de lei. O que faz a lei é a opinião geral, que se forma pelos fatos, a despeito de toda oposição, e que sobre os mais recalcitrantes exerce uma pressão irresistível.” (KARDEC, *Revista Espírita 1859*)

Finalizando, vejamos o que, na *Revista Espírita 1865*, mês setembro, no tópico “Alucinação nos animais”, Allan Kardec disse:

“Este conselho é muito sábio, porque, não é evidentemente senão sobre os fatos que se pode assentar uma teoria sólida, fora disto não há senão opiniões ou sistemas. Os fatos são argumentos sem réplicas, dos quais é preciso cedo ou tarde aceitar as consequências quando são constatados. Foi este princípio que serviu de base à Doutrina Espírita, e é o que nos leva a dizer que é uma ciência de observação.” (KARDEC, *Revista Espírita 1865*)

Os Animais: suas percepções e manifestações espirituais



Paulo Neto

Índice

I - PREFÁCIO, INTRODUÇÃO E CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Apresentação.....	6
Prefácio.....	9
Introdução.....	15
Considerações Iniciais.....	18

II - ANIMAIS ENCARNADOS

O que lhes acontece após a morte?.....	26
Opinião de Erasto quanto ao progresso dos animais...33	
Percepções sensitivas dos animais.....	42
Manifestações de animais vivos.....	72

III - ANIMAIS DESENCARNADOS

As manifestações de animais não seriam tão só criações mentais?.....	82
Manifestações de espíritos de animais.....	101
Renomados pesquisadores e/ou escritores do Espiritismo.....	117
Produção mediúnica e experiência de médiuns.....	158
Nas pesquisas da TCI também são registradas transimagens de 'pets'.....	169

IV - CONCLUSÃO E BIBLIOGRAFIA

Conclusão.....	174
Bibliografia.....	189

Referências bibliográficas:

- BENEDETI, M. *Qual a Sua Dúvida Para o Tema: A Espiritualidade dos Animais*. São Paulo: Mundo Maior Editora, 2012.
- DELANNE, G. *A Alma é Imortal*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- DELANNE, G. *A reencarnação*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- MIRANDA, H. C. *O Que é Fenômeno Anímico?* São Bernardo do Campo (SP): Correio Fraternal, 2011.
- KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: CELD, 2010.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1859*. Sobradinho (DF): Edicel, 2010.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Sobradinho (DF): Edicel, 2011.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras (SP): Ide, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras (SP): Ide, 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1867*. Araras (SP): IDE, 1999.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. Araras (SP): Ide, 1993.
- KERNER, J. *A Vidente de Prevorst*. Matão (SP): O Clarim, 1979.
- MARTINS, J. D. *Um Amor, Muitas Vidas: as revelações de Chico Xavier e César Burnier sobre reencarnações na Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Novo Ser Editora, 2010.
- OWEN, G. V. *A Vida Além do Véu*. Rio de Janeiro: FEB, 1983
- PRADA, I. L. S. *A Questão Espiritual dos Animais*. São Paulo: FE Editora Jornalística, 2019.
- PRIEUR, J. *A Alma dos Animais*. Bragança Paulista (SP): Lachâtre, 2014.
- SCHUBERT, S. C. *Testemunhos de Chico Xavier*. Rio de Janeiro: FEB, 1998.
- SCHUTEL, C. *Gênese da Alma*. Matão (SP): O Clarim, 1982.
- Cão (Imagem): <https://freepikpsd.com/wp-content/uploads/2019/10/cachorro-desenho-png-3-Transparent-Images.png>

Site:
www.paulosnetos.net

E-mail:
paulosnetos@gmail.com